



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: O Seguimento Do Desenvolvimento De Recém-Nascidos Pré-Termo: Taxa De Evasão E Os Motivos Para O Abandono

Autores: LIVIA DE CASTRO MAGALHÃES (UFMG); MARIANA LACERDA GONTIJO (UFMG); ERIKA DA SILVA DITZ (HOSPITAL SOFIA FELDMAN); ANA AMÉLIA CARDOSO (UFMG); LORENA MATOS (UFMG); THAIS CAROLINA MARTINS SANTOS (UFMG)

Resumo: Introdução: Devido aos fatores de risco neurológico, o acompanhamento do desenvolvimento de recém-nascidos pré-termo é recomendado. Embora o acompanhamento permita detecção precoce de atrasos, com benefício para a criança, a evasão das famílias é um problema frequente, que precisa ser melhor entendido. Objetivo: Levantar a taxa de evasão em programa de acompanhamento de recém-nascidos pré-termo e investigar suas possíveis causas. Método: Estudo descritivo, com metodologia quanti-qualitativa. Bebês nascidos no Hospital das Clínicas da UFMG com idade gestacional \geq 34 semanas e/ou peso ao nascimento \geq 1500g são encaminhadas ao Ambulatório da Criança de Risco – ACRIAR/UFMG e acompanhados até os sete anos de idade por equipe composta por profissionais de Pediatria, Enfermagem, Neurologia Pediátrica, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Psicologia. Foi feito levantamento das famílias que abandonaram o programa nos anos de 2009 a 2013 e as mães das crianças localizadas foram entrevistadas sobre os motivos da evasão. Resultados: Foram analisados dados de 446 crianças, com idade gestacional de 31,02 (\pm 2,305) semanas e peso ao nascimento de 1454,32 (\pm 425,79)g. A taxa global de evasão foi de 43,7%, mas atinge 60,5% quando se considera sete anos consecutivos de seguimento. Houve diferenças significativas entre os grupos de evasão e em seguimento apenas quanto à idade e grau de instrução das mães, com tendência para mães mais jovens e de menor escolaridade abandonarem o programa. Os motivos da evasão identificados nas entrevistas estão relacionados à questão socioeconômica e à organização da assistência no ACRIAR. Conclusão: Boas práticas, como o estabelecimento de rotinas compartilhadas por toda equipe, podem contribuir para reduzir a evasão. Problemas sociais e familiares enfrentados pelas famílias para comparecer às consultas devem ser reconhecidos, para se criar estratégias para manter a adesão. Uso de recursos informacionais adequados para sensibilização das famílias acerca da necessidade do acompanhamento é essencial.